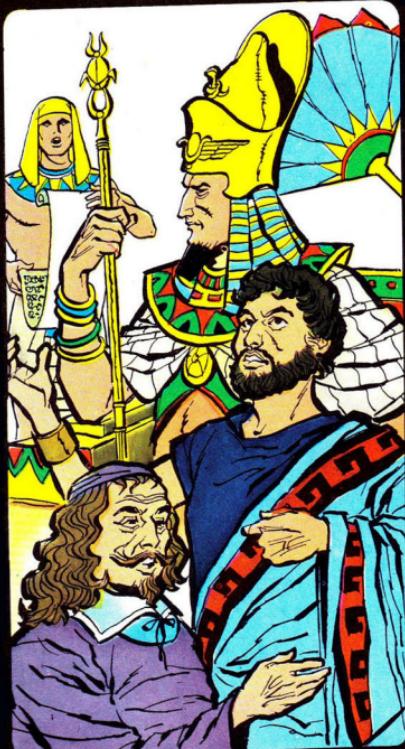
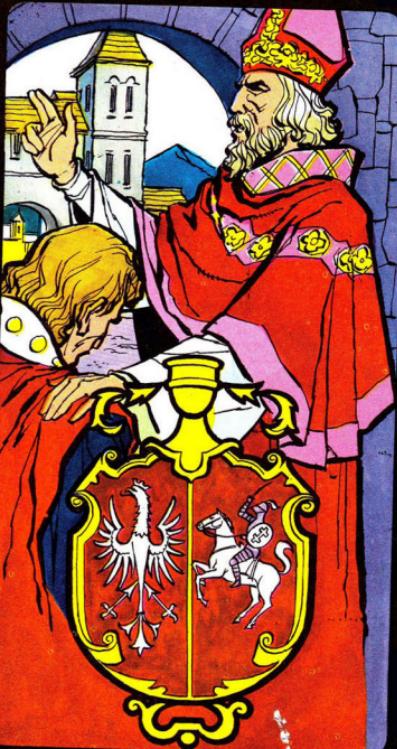


Ciência em QUADRINHOS



A DIPLOMACIA
Origens Natureza Objetivos



**COMO SURGIU
A POLÔNIA**

História da Civilização - XI

A DIPLOMACIA

ORIGENS NATUREZA OBJETIVOS

Diplomacia é a ciência do Direito, relações e interesses internacionais. É, ao mesmo tempo, a arte de manter o Direito e de promover os interesses de um Estado ou Governo perante os Estados e Governos estrangeiros. O uso generalizado do vocábulo "Diplomacia" data, ao que se presume, do Século XII; mas a aplicação dos princípios democráticos tem origem em tempos remotíssimos.

Os povos mais antigos já tinham o hábito de mandar à frente dos chefes, patriarcas ou soberanos estrangeiros, os seus emissários credenciados para tratar de assuntos relacionados com a troca de mercadorias ou com a política. No Egito, por exemplo...



Os hebreus, os assírios e babilônios igualmente se valiam desse recurso...



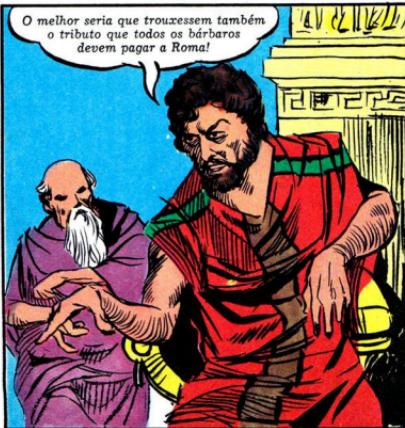
Na Pérsia (atualmente Irã), as distantes províncias (satrapias) eram, frequentemente, ameaçadas de invasão pelos povos vizinhos. Então, um enviado tinha o encargo de solucionar a questão...





E, assim, a ação dos embaixadores antigos, como sempre, pôde solucionar questões de mal-entendidos e animosidade entre as gentes.

O Senado romano designava certos funcionários (feciais) com a missão de irem reclamar de outros povos pelas ofensas feitas ao povo romano.





Quando as circunstâncias o exigiam, os ficiais tinham autorização para entabular as negociações de trégua ou de armistício. O facial de maior hierarquia cobria a cabeça, em tais ocasiões, com um véu branco...



... o facial e seus companheiros iam receber o texto da mensagem com que haveriam de dar cumprimento à sua missão...



Quando intervinha como arauta nas declarações de guerras, o facial rasgava as vestes...



... e arrojava um dardo no território inimigo...



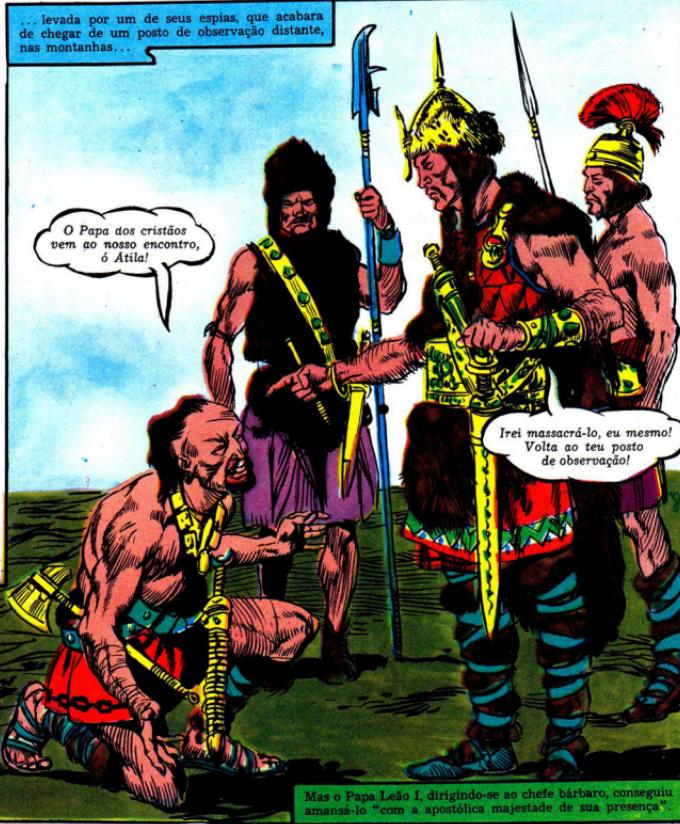
Finalmente, quando chegadas a bom termo as negociações de paz...



Após as invasões dos bárbaros, durante a decadência do Império romano, a atividade diplomática deixou de ter o seu tradicional caráter de representação. No decorrer dos primeiros séculos de predominância das hordas de hunos e outras tribos, coube ao Cristianismo reivindicar direitos dos vencidos...



Hunos é o nome que comumente se dá a quatro povos cuja identidade é obscura: os hunos invadiram o Império romano do Oriente (372 a 453 da Era Cristã); os magiares (húngaros) transpuíram os Cárpatos e se localizaram na região da Hungria, misturando-se com os povos que ali encontraram (ano 898); os hunos brancos, que excursionaram no Império persa (420 até 557); e os hunos, que invadiram a Índia, mais ou menos a essa mesma época. Os hunos propriamente ditos, chefiados pelo terrível Atila, chamado "O Flageôlo de Deus", quase destruiram os restos da civilização romana. O Imperador, Teodósio, com um poderoso exército, foi derrotado. Quando as hordas bárbaras avançavam sobre Roma, Atila teve uma informação...



Os Pontífices mantinham legados junto aos Reis franceses e na Corte de Constantinopla, acolhendo, por sua vez, os representantes respectivos.

Então, a partir do Século XIII, tal orientação passou a ser imitada.

As Repúblicas de Veneza, Pisa, Florença e Gênova, devido aos altos interesses em jogo, selecionavam os homens para as suas embaixadas, escolhendo-os entre as mais ilustres personalidades da época...

Na faustosa Florença...

Dante Alighieri, o poeta, é o mais indicado para tratar de nossa política externa!

* inteligente, arguto e sábio!

Dante Alighieri, o maior dos poetas italianos. Nasceu em Florença, em maio de 1265 e faleceu em Rávena, a 14 de setembro de 1321. Autor de "Comédia", obra que posteriormente passou a ser chamada de "A Divina Comédia", e de outras obras ("Vita Nuova", "Il Convívio", "De Vulgare Eloquencia", "De Monarchia", etc.), todas elas de impressionante beleza literária.

Do mesmo modo, Petrarca e Boccaccio receberam tamanha distinção. Sob a influência do sistema italiano, o exercício da Diplomacia se transformou em prerrogativa dos mais cultos homens. As primeiras representações diplomáticas permanentes datam do Século XV.



A criação dos exércitos regulares ocasionavam em toda a Europa a necessidade de uma vigilância contínua e recíproca entre os países.

Nessa ocasião de intranqüilidade geral, o objetivo fundamental das missões diplomáticas assumia três aspectos...

Irei à Corte francesa, Senhor Embaixador, a fim de inspecionardes as intenções, a finalidade e o alcance das operações militares.

Entendido.



Alguns autores atribuem a Veneza o estabelecimento dos embaixadores permanentes; começavam os grandes descobrimentos espanhóis...



A busca de um caminho marítimo para as Índias deslocaria o centro do comércio mundial do Mediterrâneo, o que seria desastroso para as ricas Repúblicas italianas, cujo esplendor se findava inteiramente no fato de se terem convertido em empórios das mais variadas espécies de mercadorias.

Os portugueses tinham realizado notáveis proezas...



Pois não sabes, homem? O Cabo Não constitui, o ponto mais ao sul do continente africano!



Um dos feitos marítimos dos portugueses tinha alarmado ainda mais os mercadores e governantes venezianos...

Diz um viajante chegado de Lisboa que Vasco da Gama conseguiu ir à Índia por mar!

Quê? Então ele circumnavegou a África?



Nem mais nem menos...

Pediremos providências ao Doge!



O Doge de Veneza teria então enviado representantes a Portugal e à Espanha, com a aparente incumbência de tratar de assuntos comerciais.

Mas, na realidade...

O palácio onde fordes residir, transformo-o secretamente em posto de observação e espionagem!

Apoderai-vos dos planos de navegação!

Contratai espíões que vos vendam cópia das cartas marítimas aos espanhóis...

...e dos portugueses!



Passaram-se os tempos. O mundo se modifcou, o progresso devido às grandes invenções continuava com as riquezas que chegavam do Novo Mundo. No decorrer do Século XVI, por isso mesmo, a Diplomacia conheceu considerável desenvolvimento. Depois, com o Tratado de Westfalia (1648) a natureza das missões diplomáticas permanentes ficou definitivamente consagrada. Era uma base do equilíbrio político e um código diplomático da Europa que se criava. A partir de então, a Diplomacia se converteu no instrumento normal das relações internacionais.



A Revolução Francesa, ao triunfar, instituiu o princípio da soberania popular, pondo por terra a intocabilidade da autoridade dos Reis e Imperadores, Príncipes, Duques, Condes e Barões. Tal reviravolta modificava substancialmente o papel e o objetivo da Diplomacia. Os interesses dinásticos cediam lugar aos interesses nacionais.



Após a guerra de 1914-1918, postas em prática as recomendações de diversas das cláusulas do Tratado de Versalhes, profundas foram as modificações que, em consequência, ocorreram em todos os setores das atividades humanas, atingindo, igualmente, a Diplomacia. O desenvolvimento extraordinário dos meios de comunicação restrinham a ação plenipotenciária dos enviados diplomáticos, cuja iniciativa ficou mais ligada, aos respectivos Governos, com os quais puderam permanecer em constante contacto, enviando-lhes informes e recebendo instruções. Ainda assim, as civilizações dependem da cultura, do tato, da inteligência e da aracúcia dos homens ilustres — os diplomatas — a cargo de quem estão os destinos das Nações e o bom entendimento entre os povos.

FIM



COMO SURGIU A POLÔNIA



Há autores que fazem remontar as origens dos poloneses a um povo citado por Ptolomeu, o astrônomo, matemático e geógrafo egípcio que viveu e trabalhou em Alexandria (Século II da era cristã). Mencionam-se referências mais exatas a uma tribo eslava, a dos "leis" ou "lais", que se localizou nas margens do Rio Vistula até ao Século VI ou VII da era cristã. Os "lais", que viviam nas planícies, passaram a ser chamados de "polânicos", isto é, habitantes da planície ("poliak", na língua polonesa), de onde se derivou o nome para toda a Nação daqueles camponeses e pastores meio nômade. Outros historiadores citam como origem a palavra "polaco", proveniente do grego "polites", ou seja "descendente de Leco", grande guerreiro oriundo da Dalmácia ou Iliria, muito famoso no Século VI.

Muitos anos depois de Leco é que tem inicio, verdadeiramente, a história da Polônia como Nação organizada, que ficou sob o governo de doze generais ("polatmos"), até que...





Os revoltosos entregaram o cetro a Premislau, com a condição de que ele trocasse o nome...



O sucessor de Craco III ou Premislau foi Leco, um homem de origem humilde mas de extraordinária retidão de caráter. Quando o Rei saía em viagem ou pelas ruas da cidade...



Após o falecimento do austero Leco, sucedeu-se seu filho do mesmo nome, e do qual se sabe que chegou a estabelecer relações diplomáticas com o grande Imperador Carlos Magno, resultando daí uma aliança vantajosa para a Polônia.

Morreu o Rei no ano de 815, e o trono polonês foi ocupado sucessivamente por Popiel I e Popiel II, dois soberanos sem muita expressão administrativa. Seguiu-se a dinastia dos Piast, um de cujos descendentes foi Mscislaus, que se converteu ao cristianismo em 966...



Outro Rei, Boleslaus I, o Intrépido (992-1025) conquistou a Pomerânia com Dantzig, anexou Sandomir e a Silésia (tomadas da Boêmia) e também Oberlausitz, Meissen e a própria Boêmia, mas somente no final de sua vida é que teve o título de Rei.



Um período de constantes perturbações internas e lutas com povos vizinhos se estendeu até que Boleslaus II se apoderou do trono, sendo coroado em 1076; filho do piedoso Casimiro I, foi um bom soberano, mas, enavidado por seus triunfos nas campanhas contra a Prússia, a Boêmia e a Hungria, empreendeu uma guerra contra a Rússia, que durou sete anos.

As esposas e filhas dos oficiais e soldados que haviam acompanhado o Rei à guerra, sem notícias de seus maridos e pais, acabaram se casando com escravos. Finalmente Boleslaus II regressou e, ao saber da notícia...



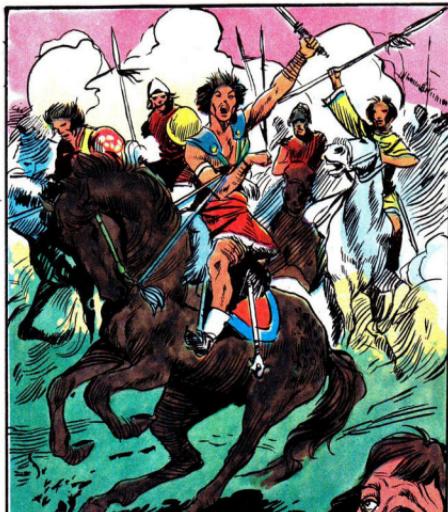
Seguiu-se uma guerra civil de sanguinária ferocidade. O Bispo de Cracóvia, Estanislau, horrorizado, repreendeu publicamente o Rei que, furioso, mandou eliminá-lo e, então, o Papa Gregório VII interveio no caso e declarou a excomunhão de Boleslaus II.



Boleslaus II fugiu e foi buscar esconderijo na Hungria, deixando o trono da Polônia ao seu irmão Wladislaus (1081-1102).

Desde essa época a Polônia foi se enfraquecendo devido às guerras civis, e em 1230 o Duque Conrado de Mazóvia teve de pedir auxílio aos Cavaleiros da Ordem Teutônica para se proteger dos prussianos e lituanos.

Em 1240, por pouco escapou a Polônia de cair sob o domínio dos mongóis, que em hordas numerosas devastavam os lugares por onde passavam...



Anos mais tarde (1333-70) Casimiro I iniciou amplas reformas no Reino, fundou a Universidade de Cracóvia e reorganizou a administração dos serviços públicos. Não tendo filhos, ao morrer deixou o coroa a Luís de Anjou, durante cuja menoridade fizeram como Regente Isabel, irmã de Casimiro e mãe do menino-rei. Também na regência esteve o Duque Wladislaw de Opeln. Depois da morte de Luis, a nobreza se reuniu e fez coroar a filha daquele, Edwiges, a quem obrigaram a se casar com o Príncipe da Lituânia, Jagelão, fundador da dinastia dos Jagelões.



A cristianização da Lituânia, e a sua incorporação à Polônia, juntamente com os seus principados russos, mudaram a história da Europa Oriental. As contínuas lutas entre as famílias da nobreza terminaram com a ação violenta do Grão-Duque Witoldo, primo de Jagiellon. No decorrer dos anos seguintes, no entanto, a Polônia muito sofreu por causa de conflitos internacionais e dentro de suas fronteiras. Houve anexações de territórios novos, desmembramentos e cessões de terras.



A maioria da população aderiu aos reformistas, sendo que o próprio Rei e o príncipe da Polônia se aproximaram dos seguidores da nova doutrina. Anos depois, a restauração católica, incentivada pelos jesuítas, recebeu o apoio das classes de nobres não indo adiante, assim, a proclamação de igualdade de direitos sociais pretendida pelos reformistas.

Por influência do Papa e da Companhia de Jesus, outro Rei foi posto no trono, em 1586...



Sigismundo III, o primeiro da dinastia dos Wasas que ficaram no trono polonês, cassou o direito de cidadania dos súditos não católicos. Quando Jan Sobieski (1674-1696) foi feito Rei, muito teve de lutar contra os turcos. A Rússia, continuando na política de intervir nos negócios internos da Polônia, depois da Guerra dos Sete Anos, concluiu um tratado com a Prússia para restabelecer a igualdade de direitos entre católicos e protestantes poloneses. Os diplomatas russos continuavam em atividade...



Diz-se que a Rússia quer impedir a reforma constitucional da Polônia!

É verdade! E tanto assim que pretende mandar cá o favorito da Imperatriz...



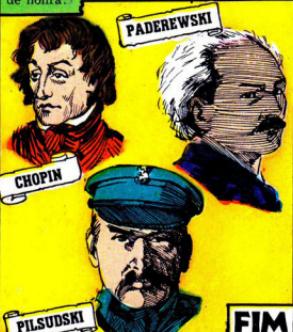
A eleição do novo chefe do Governo da Polônia foi realizada a 7 de setembro de 1764...

Agora, a Rússia é a dona da Polônia!



Em 1793 a Rússia e a Prússia dividiram entre si o território polonês, apesar do heroísmo dos homens comandados pelo Príncipe Józef Poniatowski e de Thadéusz Kościuszko. E assim tem sido, de lutas e de sacrifícios sem conta, a existência do bravo povo polonês. Dois de seus mais ilustres homens, Ignace Paderewski e Józef Piłsudski, deram-lhe uma vez mais a libertação do jugo estrangeiro. Mas a história teria de registrar ainda outras lutas, outros sacrifícios, novos holocaustos à causa da independência nacional. Bem pode servir de fundo à epopeia dos poloneses a mística de um seu compatriota, o individualista Frederico Chopin, que Ignace Paderewski — estatista, herói e pianista — tantas vezes evocou.

A obstinação nos ideais da liberdade é um símbolo da gente da Polônia, que surgiu combatendo e que tem continuado em seu posto de honra...



CIENCIA EM QUADRINHOS (Mensal) — outubro de 1977

Propriedade da Editora Brasil-América (EBAL) S.A. • Diretor-Presidente: Adolfo Alzen • Diretor Editorial: Naumim Alzen • Diretor Industrial: Fernando Alzaga. Escritório, Redação e Oficinas: Rua General Almeida de Moraes, 305-32 - Tel.: 264-2126. Fone Interno: Teléfona 21-030 (para EBAL): 20-000 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

© 1977, EDITORA BRASIL-AMÉRICA (EBAL)

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuido gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



PIRATARIA É CRIME!

www.guiabebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**



*Gra
- 10.2011*